



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 739 — 13 de Abril de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O SANTO PADRE EM UNIÃO COM TODOS OS BISPOS

CONSAGRAÇÃO DO MUNDO

A IMAGEM DA CAPELINHA DAS APARIÇÕES NA PRAÇA DE S. PEDRO, EM ROMA, NO ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DO ANO SANTO E NA PRESENÇA DE 200.000 PESSOAS



ACTO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA

SOLEMNIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR DE 1984

cortejo para o interior da basílica, e foi Nossa Senhora entronizada no Altar da Confissão de S. Pedro, por entre um esplendor de luzes, de cores e de mármore que chegava ao encantamento. Ai se sucederam multidões de peregrinos que tinham vindo expressamente para a venerarem, nesse dia que o S. Padre destinara, com muito a-propósito, para jornada da Família Cristã, no Ano Santo. De facto quis-nos parecer que a multidão tinha uma inusitada composição familiar, com bastantes jovens e muitos homens.

As quatro e um quarto da tarde, de novo o S. Padre desceu à basílica, agora para se despedir da Imagem. Orou em silêncio durante largos minutos, e subiu depois ao microfone, para uma última oração em voz alta. Estavam presentes muitos elementos da hierarquia; uma grande multidão de fiéis seguiu atentamente a oração

● Continua na página 5

O PAPA CONSEGUIRÁ?

Ninguém pode duvidar de que o actual Papa tenha considerado com o máximo de seriedade o pedido que a Irmã Lúcia vem apresentando, desde Pio XI, à autoridade máxima da Igreja, como proveniente de Nossa Senhora aparecida em Fátima, para que fosse consagrado ao seu Imaculado Coração, pelo S. Padre em união com todos os bispos, o mundo actual e em especial (com menção especial) a Rússia.

As palavras encerram riquezas que só a realidade pode ir desvendando pouco a pouco. Mas quando as palavras vêm de Deus, então o seu alcance torna-se tão misteriosamente rico e complexo que têm razão todos aqueles que temem verdadeiramente amputar, nem que seja de uma só vírgula, a palavra do Senhor. Esse respeito, que é um misto de extrema veneração e de extremo temor, manifestado por todas as religiões relativamente aos seus livros sagrados, tem nesta convicção do mistério de Deus a sua raiz mais profunda.

As palavras que a Irmã Lúcia escreveu como provindas de Nossa Senhora têm entretanto pelo menos tantas marcas de humanidade como toda a palavra sagrada da Bíblia, onde o mistério de Deus e a sua imutabilidade se escondem tantas vezes sob aparências frágeis de raciocínios sem nexos, de hesitações, de verdadeira dependência relativamente a convicções erradas do tempo, e até de chocantes, embora só aparentes contradições. Descobrir a PALAVRA DE DEUS sob as palavras que Deus escreveu pela mão dos homens é uma tarefa que só a fé pode ajudar a realizar.

Por isso já aqui temos dito que não podemos pretender ver tudo com clareza nas palavras desta mensagem de Fátima que o Papa acredita ser a grande mensagem de Deus para o século que estamos a construir. Que quer dizer os bispos do mundo? Os da Igreja Católica, ou também os ortodoxos, para não falar dos protestantes? E que mundo vem a ser este? O mundo das igrejas cristãs que têm um episcopado ordenado validamente na sucessão dos Apóstolos? Ou todo o mundo cristão, mesmo o daqueles que, por hipótese, não tenham bispos com sucessão apostólica? Ou será que Nossa Senhora entendia por mundo também o mundo dos muçulmanos, dos judeus, das outras religiões? E essa menção especial pela Rússia significará que o S. Padre devia ter diante dos seus olhos e do seu coração também os ateus que sustentam nesse grande país cristão o poder político?

Não podemos, na realidade eximir-nos a uma série de perguntas que não devam continuar a espreitar o nosso pensamento e também o nosso coração para o mistério de um pedido de Maria em Fátima, de todos os seus pedidos o mais difícil de realizar nos seus pormenores concretos e, ia a dizer, diplomáticos.

Aliás, que pretenderá Nossa Senhora com um pedido tão complicado que traz envolvida tanta gente em tantas interrogações? Será que Ela pretende realmente uma coisa tão complexa como a forma em que exprimiu o seu desejo?

Inclino-me a pensar que devemos responder afirmativamente a esta última pergunta. O que Maria deve almejar com o seu pedido é possivelmente uma coisa tão complexa como aquilo que os seus termos podem dizer se forem devidamente pensados: A CONSAGRAÇÃO DO MUNDO. Consagrar o mundo foi a tarefa máxima que o Concílio Vaticano II propôs à Igreja. «Os leigos — escreve o Concílio no final do n.º 34 da Constituição dogmática sobre a Igreja — procedendo santamente em toda a parte, como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo.» Não há dúvida nenhuma, de que Nossa Senhora, ao pedir a consagração ao seu Imaculado Coração, de facto a pede para seu Filho e por seu Filho para Deus.

Mas então são os leigos, ou os bispos em união com o S. Padre, que devem consagrar o mundo?

● Continua na página 5

No dia 10 de Março soube-se que o Santo Padre desejava ter consigo a imagem da Capelinha das Aparições para realizar diante dela no dia 25 e em S. Pedro do Vaticano a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, já anunciada.

Tal como fizera algum tempo antes de vir a Fátima, em 13 de Maio de 1982, o Vigário de Cristo escrevera a todos os bispos da Igreja Católica pedindo-lhes que fizessem com ele a consagração ao Imaculado Coração de Maria, no dia 24 (solenidade antecipada da Anunciação do Senhor) ou no dia 25 de Março.

O Papa aduzia para esse gesto razões cristológicas de resposta ao Salvador, no Ano extraordinário da Redenção. Anunciava ao mesmo tempo que se serviria do texto pronunciado em Fátima, o que marcava automaticamente o seu gesto e pedido de um cunho fatimista. Ou seja, o S. Padre manifestava assim, uma vez mais, que se sentia interpelado pela mensagem de Fátima, como declarava várias vezes a propósito da sua peregrinação ao Santuário da Cova da Iria.

A imagem partiu privadamente, conforme nos fora recomendado, na manhã de sábado, 24, dentro de uma mala preparada carinhosamente para o efeito. À chegada ao aeroporto de Fiumicino esperavam-nos o Senhor Cardeal Polletti, Vigário de S. Padre para a diocese romana, o Bispo de Ostia (se nos não enganamos), autoridades policiais e alguns dignitários do Vaticano. As vestes vermelhas e os carros da Polícia italiana, vistos do avião, sobre a pista onde iam aterrar, emprestavam ao ambiente um especial ar de solenidade. Na capela do aeroporto, onde Nossa Senhora recebeu a primeira saudação, encontravam-se umas boas centenas de cristãos que a aclamaram fervorosamente. A imagem seguiu depois de helicóptero para o Vaticano, acompanhada pelo Senhor Bispo de Leiria e os servitas Francisco Figueiredo e Rui Manuel Correia de Oliveira, convidados na qualidade de presidente da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima e de responsável pelo sector do Recinto de Oração, nas peregrinações anuais.

No heliporto do Vaticano realizou-se uma procissão que conduziu a Imagem, em oração, para o Pátio de S. Dâmaso, onde o S. Padre a esperava e donde a acompanhou para a Capela Paulina. Ai o fomos encontrar, de joelhos, juntamente com algumas centenas de pessoas. Às 21:00 a Imagem recolheu à capela privada de Sua Santidade, para no dia seguinte se enquadrar no cortejo papal que desceu à Praça de S. Pedro, para a grande celebração. Eram pouco mais de sete da manhã quando uma autêntica maré de gente e de autocarros, tudo à mistura, desaguava na grande e bela Praça de Bernini, para a celebração que começaria às 10.00. A Praça não ficou completamente cheia senão quando a Eucaristia já ia avançada; para o fim, quando o S. Padre fez a

consagração, pude ver a Via da Conciliação como não me recordo de a ter visto nunca. Os jornais falavam em duzentos mil peregrinos, um número que me parece muito real, a julgar pelas multidões de Fátima.

Seria difícil descrever a multidão da Praça de S. Pedro, necessariamente muito diferente das da Cova da Iria, entre outras razões por causa da sua composição internacional. A solenidade era imponente, quer pela presença do Papa, quer pela importância do acto que ele decidira realizar, quer pelo colorido das vestes, quer ainda pela beleza dos coros. Tal como em Fátima, o S. Padre fez a consagração de joelhos, diante da branca Imagem de Nossa Senhora, colocada sobre um pequeno trono de cravos brancos.

O mundo inteiro estava ali. Apesar das distâncias, apesar das diferenças, apesar do tempo certamente muito longo que separará ainda a Humanidade da sua união num só Pastor, apesar dos ódios que nos ameaçam de morte trágica. Mais uma vez o Vigário de Cristo dizia a Maria, Mãe do Salvador: queremos entregar-Te e consagrar-Te de modo particular aqueles povos e aquelas nações cuja entrega e Consagração Tu mais esperas de Nós. Disseram muito, estas palavras, da intenção de S. Santidade.

Mãe da Igreja! Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade!

Iluminai especialmente aqueles povos de quem vós mesma esperais a nossa consagração e a nossa entrega.

Ajudai-nos a viver na verdade da consagração de Cristo pela inteira família humana do mundo contemporâneo.

(João Paulo II, em 25.III.84)

É que na Praça de S. Pedro, o Papa teve o cuidado de as dizer também, apesar de elas não virem no texto escrito. Há quem em Portugal tenha notado que, nessa ocasião, a multidão que seguia o texto por folhas escritas, levantou os olhos admirada por o Papa estar a dizer o que não vinha lá escrito. Já em Fátima ele tinha feito assim menção especial dos povos que Nossa Senhora mais deseja lhe sejam hoje consagrados.

Terminada a celebração, seguiu o

HORA DE FÁTIMA

Consagre-se o mundo
E espere que, um dia,
O salve um milagre
Da Virgem Maria.

Sigamos, orando,
De Terço na mão,
A santa Mensagem
De Reparação.

Se é belo cobrirmos
A Virgem de flores,
Mais belo é rezarmos
Pelos pecadores.

Olhemos o Papa
Que sofre e que chora.
Por ele imploremos
A Nossa Senhora.

A Igreja não morre.
Mas tem de contar
Com almas ardentes
Que a saibam amar.

MOREIRA DAS NEVES

FÁTIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

PENITÊNCIA QUARESIMAL

TEMA DA PEREGRINAÇÃO DE MARÇO

A peregrinação de 13 de Março teve a presença de alguns milhares de peregrinos que participaram nos actos litúrgicos presididos pelo sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral. Realizou-se a vigília de preparação, com oração e me-

ditação sobre o tema quaresmal, pelo P. Manuel Marques Novo, religioso franciscano de Leiria.

No dia 13 os peregrinos juntaram-se na Capelinha das Aparições onde rezaram o terço diante da imagem de Nossa Senhora a qual foi conduzida em procis-

são para a Basílica. Presidiu à concelebração da Eucaristia o Bispo de Leiria com a participação do Bispo resignatário e de outros sacerdotes.

Depois da leitura do Evangelho o P. Marques Novo falou aos peregrinos na necessidade de considerar esta época litúrgica — a QUARESMA — como tempo de penitência, de oração

para que recorram à intercessão dos videntes de Fátima, Jacinta e Francisco, para obtenção das graças sobrenaturais necessárias para o processo da sua beatificação a ser apreciado no Vaticano.

Manifestou ainda o Senhor Bispo de Leiria a sua alegria pela recepção carinhosa e de alto significado espiritual com que Sua Santidade o Papa João Paulo II recebeu a peregrinação diocesana do Ano San-

to de Leiria no passado dia 8 em audiência na Sala Magna Paulo VI no Vaticano e pelas palavras especiais com que o Santo Padre se referiu a Fátima.

Esta peregrinação de Leiria composta de 200 pessoas teve também a particularidade de agradecer a Sua Santidade a sua peregrinação ao Santuário de Fátima em 13 de Maio de 1982.

A peregrinação terminou com a procissão do Adeus.

S. I. S.

600 RELIGIOSOS E RELIGIOSAS EM SEMANA DE ESTUDOS

Com a presença dos Bispos de Beja e de Santarém, Presidente e vice-presidente da Comissão Episcopal dos Religiosos e Religiosas, e a participação de 78 religiosos e 543 religiosas de todas as Congregações e Institutos portugueses, efectuou-se no Centro de Pastoral Paulo VI a Semana de Estudos sobre a vida religiosa que decorreu sob o tema «Originalidade própria da vida religiosa na Igreja».

A Semana de Estudos que principiou no dia 20 constituiu uma reflexão séria dos diversos aspectos da vida religiosa e pode considerar-se alimentadora de uma esperança nova a frutificar na Igreja e para a Igreja a favor do Reino de Cristo no Portugal de hoje.

Diversos conferencistas de vários Institutos e Congregações analisaram, nos diversos encontros efectuados no Centro de Pastoral Paulo VI, aspectos relacionados com a originalidade da vida religiosa no magistério da Igreja

pós-conciliar à face do novo Código do Direito Canónico; as diversas formas de vida consagrada ao longo da História; a Identidade do religioso educador e a influência dos religiosos na evangelização em Portugal.

Foram ainda objecto de análise o contributo específico dos religiosos na evangelização hoje em Portugal; a Identidade do religioso na actividade pastoral e no campo da saúde, e por último numa conferência foi analisada: «A vida religiosa e a reconciliação».

A Semana de Estudos terminou com a concelebração Eucarística, presidida pelos Bispos de Beja e de Santarém, efectuada no dia 24, na Basílica do Santuário.

Entre as religiosas havia bastantes que exerceram o seu apostolado missionário no antigo Ultramar português.

S. I. S.

PEREGRINAÇÃO DE LEIRIA A ROMA

No dia 2 de Março partiu para Roma a peregrinação da diocese de Leiria que foi manifestar ao Papa a sua gratidão pela sua visita ao Santuário de Fátima em 12 e 13 de Maio de 1982. Os cerca de 200 peregrinos, que se deslocaram em quatro autocarros, além das celebrações e visitas próprias do Ano Santo, em Roma, e da audiência do Santo Padre, percorreram outros lugares de pere-

grinação, nomeadamente Lourdes, Assis e Saragoça e pontos de interesse turístico e cultural.

O senhor Bispo de Leiria presidiu a esta peregrinação, apresentando a sua diocese ao Santo Padre.

O Santuário de Fátima esteve representado nesta peregrinação por um capelão e por mais seis pessoas que foram escolhidas pelos diversos sectores de trabalho.

Durante a audiência geral da passada quarta-feira, 7 de Março, em Roma, João Paulo II, depois de dirigir, como habitualmente, algumas palavras em português aos peregrinos de língua portuguesa, saudou especialmente os mais de 200 diocesanos de Leiria, e teve para eles palavras próprias que, a seguir, transcrevemos:

Queridos irmãos e irmãs de língua portuguesa:

A todos saúdo, com afecto no Senhor, desejando-vos felicidades e as graças do Jubileu da Redenção, que aqui celebramos.

Começa hoje a Quaresma, tempo eclesial de penitência: dum esforço maior, iluminado pela esperança, de configuração a Cristo, morto e ressuscitado, nosso Redentor. Caminho seguro para isto é o sacramento da Penitência, que inclui a satisfação e reparação pelos pecados, condição para vivermos, com paz e alegria, o amor de Deus e do próximo, o nosso cristianismo.

Tenho a alegria de saudar, especialmente, os numerosos peregrinos diocesanos de Leiria — Portugal, acompanhados pelo próprio Bispo, Dom Alberto Cosme do Amaral. Vêm celebrar o Jubileu e retribuir a visita que fiz à sua Diocese, aquando da minha peregrinação à Fátima. Sejam bem-vindos!

Caros leirienses: vindes da terra onde está o Santuário de Fátima, a «Casa» onde a Mãe da nossa confiança, a «Senhora da Mensagem», urgiu para o nosso século: oração e penitência; rezar e sacrificar-se também pelos outros, sobretudo os que mais precisarem, com sentido de Corpo místico, que é a Igreja; dizer aos homens nossos irmãos, com palavras e obras, que não ofendam a Deus; e, enfim, que nos «consagremos», à semelhança de Cristo, pelos que não crêem, não rezam e não amam.

A vossa presença é grata também por nos recordar tudo isto, que é afinal o conteúdo do chamamento da Liturgia de hoje: «arrependei-vos e acreditai no Evangelho!»

Que Deus vos acompanhe! Por Nossa Senhora de Fátima, imploro para vós, vossas famílias e pessoas queridas graça e paz, com a bênção apostólica.

e sobretudo de conversão interior, tal como o Papa e numerosos Bispos determinaram para este tempo. A Quaresma está dentro da temática da Mensagem de Fátima, de penitência e de oração e conversão.

Finda a missa foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento a 42 doentes (deficientes mentais) conduzidos numa peregrinação italiana, procedente de Milão.

Dom Alberto Cosme do Amaral, antes da procissão do Adeus fez um apelo aos peregrinos

NOTAS DO ACOLHIMENTO

● Acho sempre muito bonito o que com frequência, sobretudo nos domingos, aqui se vê no Santuário, junto à Capelinha das Aparições: casais com os filhos pequenos pela mão, rezando com eles, ou ao menos, mantendo-os junto de si e ensinando-os com a sua atitude, a rezar à Mãe de Deus. Outras vezes são as mães que, com os filhos ao colo ou ao seu lado, cumprem promessas de joelhos ou rezam recolhidas, alheias a tudo o que se passa em redor. As crianças, de olhos arregalados, olham ora para as mães ora para Nossa Senhora.

Que se passará na mente destes pequeninos? Não alcançam todo o significado do que observam, mas captam o sentido último e mais profundo do que se passa. Algo de muito solene e transcendente...

Os anos passarão sobre esta vinda a Fátima, mas certamente ficará na memória, gravada para sempre a visita a Nossa Senhora, na sua Capelinha da Cova da Iria.

E, quem sabe? Talvez mais tarde esta recordação de infância acorde no adulto, envolto em pecado, o desejo de voltar a este Santuário e encontrar de novo o olhar materno da Virgem Mãe que os seus olhos infantis, extasiados, contemplaram um dia.

A senhora não esquecerá nunca os filhos que um dia a visitaram com amor e estará sempre de braços abertos para receber o filho pródigo e o encaminhar para Seu Filho Jesus.

● Uma senhora veio cumprir uma promessa que fez a Nossa Senhora, se Ela iluminasse os médicos para curarem o marido que tinha um grande tumor, sem esperança de cura. De facto, contra tudo o que era de esperar, a operação correu bem, o tumor rebentou, e o doente, pouco tempo depois, encontrava-se em vias de cura total.

A promessa fora feita no passado mês de Setembro, no dia 8, festa da Natividade de Nossa Senhora.

De lágrimas nos olhos, numa gratidão muito grande, contava-nos esta senhora: «Pedi-Lhe muito: — Ó Mãe, é o dia dos teus anos! Os filhos gostam de dar presentes às mães e as mães gostam de dar presentes aos filhos. Concede-me esta graça no dia dos teus anos! Ela ouviu-me. E eu não me canso de Lhe agradecer».

● Esteve aqui um senhor que vem cá todos os anos em Maio e Outubro, em agradecimento a Nossa Senhora por o ter curado da tuberculose.

Tinha-lhe feito essa promessa quando, em 1939, aqui viera com outros doentes do Sanatório de Coimbra. Sentindo-se curado pediu aos médicos do Sanatório que o observassem de novo. De facto teve alta, veio para casa e nunca mais sofreu dos pulmões. Passaram 44 anos!

CONGRESSO INTERNACIONAL DE MÉDICOS CATÓLICOS

Realiza-se no Auditório do Centro Apostólico Paulo VI, em Fátima, de 22 a 25 de Maio o 5.º Congresso da Federação Europeia das Associações de Médicos Católicos.

Este Congresso tem por objectivo essencial o convite à reflexão sobre a situação actual do médico e da medicina face aos novos poderes. Enquanto homem de ciência e homem de fé, o médico católico tem uma dupla responsabilidade face a estes novos poderes e o dever de se

esforçar por encontrar as soluções mais justas, mais humanas e mais vantajosas para os seus irmãos doentes. Por isso a Comissão Organizadora convida todos os médicos católicos a ir a Fátima para partilhar com colegas de toda a Europa a sua experiência e o seu esforço.

Presidirá ao Congresso o Prof. Dr. W. Osswald, e o respectivo Secretariado funciona na rua de Sta. Catarina, 521 — Porto.

«Senhor é tão bom estar aqui! Vamos fazer três tendas!» Este relato dos Evangelistas veio-me muitas vezes à mente no passado Carnaval.

Enquanto pelo mundo além, na nossa terra e nas outras, perto e longe, o barulho, a sede insatisfeita do prazer, a violência e o pecado, encheram os nossos olhos, os nossos écrans e os nossos jornais, algumas pessoas, bastantes mesmo, encontraram neste Santuário a paz do coração e a felicidade interior.

Mas esta paz e esta alegria «não é como o mundo a dá», no turbilhão dos divertimentos e da música estonteante. Foi na oração, no silêncio e no sacrifício que mais se recebeu.

Quem pode compreender este paradoxo? Como é possível acreditar que depois de uma noite de vigília, numa posição incómoda, vencendo o frio e o sono, renunciando ao aconchego da casa e ao convívio de familiares e amigos, alguém possa dizer, de coração sincero: «Foi tão bom estar aqui!»

A resposta é dada pelo próprio Jesus: «A vós é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas a eles não».

Este conhecimento, fonte de grande gozo espiritual, de que os santos tanto nos falam, não se adquire pelo estudo, pela leitura ou pela inteligência, mas é um dom de Deus que se recebe abrindo de par em par as portas do nosso coração ao Senhor de todos os dons e rico em misericórdia, que quer ser o Redentor de todos os homens.

HELENA GEADA

PEREGRINAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

De 27 a 29 de Fevereiro, decorreu no Santuário de Fátima o 3.º Encontro da Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações (APOAP). Estiveram presentes os principais responsáveis de peregrinações a nível nacional, diocesano e paroquial e ainda de peregrinações sócio-profissionais.

O tema do encontro, «Peregrinação, caminho de Evangelização», situou os trabalhos, orientados pelo Reitor do Santuário, no âmbito dos objectivos estatutários da Associação, os quais visam a promoção da

pastoral das peregrinações.

A reflexão feita levou a concluir que o bom êxito das peregrinações depende essencialmente da preparação cuidada dos peregrinos, do melhor aproveitamento do tempo e do espaço, no lugar sagrado, em ordem à perfeita captação da mensagem que lhe é própria e ainda do esforço que é necessário fazer.

No dia 29, houve eleições para os órgãos directivos da Associação. Concluídos os trabalhos, a Associação vai continuar a tarefa que se propõe: aperfeiçoar pastoralmente as peregrinações.

COMUNICADO DO EPISCOPADO

O Episcopado Português esteve reunido no Santuário para estudo e reflexão de vários problemas da vida pastoral no nosso país.

Participaram na reunião o Cardeal-Patriarca de Lisboa, os arcebispos Primaz de Braga, de Lamego, do Porto, os bispos residenciais de Aveiro (Presidente da Conferência Episcopal), Leiria, Vila Real, Santarém, Bragança, Portalegre, e Castelo Branco, Guarda, Viana do Castelo, Angra do Heroísmo, Algarve, Coimbra, Viseu, Beja, Setúbal, Funchal, os bispos auxiliares de Lisboa, do Porto e de Braga, bispo coadjutor de Aveiro, e bispos resignatários de Leiria, de Luanda, do Luso, de Quilimane, de Porto Amélia e de Silva Porto.

O Núncio Apostólico esteve com os Bispos Portugueses e participou nas reuniões.

No final dos trabalhos foi distribuída

uma NOTA do Episcopado a propósito da aprovação na especialidade da lei da despenalização do aborto, da qual transcrevemos as palavras de introdução:

«Reunidos em Fátima, em sessão plenária, os Bispos tomaram conhecimento de que a Assembleia da República acaba de aprovar, na sua redacção final, com a mesma maioria que a votara na generalidade, a lei da chamada despenalização do aborto, agora agravada na especialidade. Em união a quantos lutaram e continuam dispostos a lutar em defesa da vida, a nossa consciência de Pastores, responsáveis pela proclamação incessante da verdade acerca do homem, obriga-nos a erguer a voz mais uma vez, denunciando essa lei como iníqua e reafirmando o dever de se lhe resistir por todos os meios legítimos.»



Peregrinos a pé

Peregrino! Se tencionas vir a Fátima a pé, faz da tua caminhada uma verdadeira peregrinação. Lembra-te que vens a um lugar sagrado e que a jornada é ocasião ótima para uma preparação serena e profunda.

Durante a caminhada reza o Rosário ou ao menos o Terço, todos os dias com os teus companheiros.

Dá em toda a parte bom testemunho: de Fé, de paciência, de partilha, de compreensão, de perdão.

Não uses mal a língua, antes procura ter para todos palavras de amizade, de desculpa, de compreensão.

No Santuário obedece prontamente, de boa vontade, às orientações dos Servitas e outros servidores de Nossa Senhora, devidamente identificados. Dispõe-te a aceitar alguns incómodos inevitáveis.

Se assim procederes, receberás de Nossa Senhora a recompensa que só ELA pode e sabe dar!

INFORMAÇÕES

Assistência Religiosa — Ao longo das estradas de: Porto-Fátima, Lamego, Viana do Castelo, Figueira da Foz, zona de Aveiro e em Vila Nova de Ourém, Monte Redondo e Bajouca, os Peregrinos vão encontrar algumas pessoas devidamente identificadas como «Cruzados de Fátima», Sacerdotes, e Irmãs Religiosas que prestarão assistência espiritual, religiosa e apoio moral. Os mesmos elementos prestarão informações, assim como vão também distribuir literatura alusiva à Peregrinação, tudo gratuitamente, com o apoio do Santuário e tendo em vista e unicamente, num esforço generoso e apostólico, o justo apoio e esclarecimento dos milhares de pessoas que vão fazer a sua peregrinação a pé.

A PÉ, DESDE INGLATERRA...

Em reparação pelos dois milhões de crianças mortas por aborto, na Inglaterra, está a ser organizada uma peregrinação a pé ao Santuário de Fátima.

Em 13 de Julho os peregrinos reúnem-se no mais antigo Santuário de Inglaterra, em Glastonbury e daí partem a pé assistindo diariamente à Missa ao longo do trajecto até à Cova da Iria, onde chegarão a 12 de Agosto a tempo de tomarem parte na procissão das velas.

«ORAÇÃO EM FAMÍLIA»

— UM LIVRO QUE VOS PODE AJUDAR —

É sabido que a oração em família passa actualmente, e desde há muito, por uma crise profunda que ameaça não ter cura. Os jovens, e algumas vezes mesmo os adolescentes, tornam-se mais cedo independentes de seus pais, e todos, pais e filhos, dependentes de várias coisas que lhes roubam não só a disposição para a oração, mas até o próprio sentido de Deus. Que futuro terá a oração em família? E que futuro terá a oração pura e simplesmente?

Por mais carregados que possam ser estas interrogações, para aqueles que acreditam na existência e soberania do Senhor, não pode haver hesitações quanto à necessidade de ir procurando encontrar caminhos novos que respondam à situação que as famílias enfrentam, de modo a dar às famílias cristãs os incentivos e possibilidades de oração que lhes forem acessíveis.

Neste sentido surgiu uma tentativa de oração a partir da própria oração da Igreja, chamada Liturgia das Horas. Pensando na preparação da peregrinação diocesana de Leiria ao Santuário de Fátima, no 5.º Domingo da Quaresma, a respectiva Comissão editou um pequeno livro que se chama precisamente Oração em Família — Quaresma e Tríduo Pascal. Tem 160 páginas e custa 150\$00. Embora estejamos já a terminar o tempo para que o livro foi instituído, certo é que não só pode servir para o próximo ano, como poderá mesmo ser usado em qualquer dia. Tem a vantagem de ser composto só com orações bíblicas e

outras escolhidas pela Igreja, o que serve de precioso alimento para todos.

Independentemente, porém, deste e doutros livros que vão surgindo, o problema da oração em família precisa de ser urgentemente considerado pela Igreja inteira, a partir das próprias famílias cristãs. Nem se parta da lamentação ingénua de que a televisão é o grande inimigo. Porque seria enganarmo-nos a nós mesmos. O grande inimigo é a mentalidade e a vida que levam não só os filhos, mas os próprios pais. Deixámo-nos todos conduzir por sonhos que nos põem a felicidade ao alcance através de umas tantas coisas materiais, quando a realidade é que a felicidade não está nessas coisas, ou não está sobretudo nelas. Temos portanto, que deixar aos descrentes as suas experiências e os seus sonhos, para nos voltarmos nós decididamente para a realidade. E a realidade que faz a felicidade só pode ser, em primeiríssimo lugar, um amor familiar capaz de viver no dia-a-dia o mistério da Morte e Ressurreição do Salvador. Para isso será preciso dizer não a umas quantas coisas, entre elas as banalidades ou materialismos ou indecências da televisão.

Ao menos na Quaresma! Quando todos os cristãos forem capazes de voltar a fazer Quaresma com um mínimo de seriedade, teremos voltado a celebrar com sentido de solvação os mistérios do Salvador, e estaremos mesmo salvos! O livro que agora vos propomos não é senão uma proposta, mas boa.

GRAÇAS • GRAÇAS • GRAÇAS • GRAÇAS

— Muitos leitores e devotos de N.ª Sr.ª de Fátima continuam a escrever para este jornal pedindo publicação de graças alcançadas mas dando indicações vagas, sem enviar qualquer documentação médica ou paroquial, não se identificando devidamente, etc...

Como já temos explicado, não podemos referir esses casos até por falta de espaço; mas todas as cartas são cuidadosamente arquivadas como testemunho e documentação deste Santuário.

Quando o pedido de publicação é

acompanhado de ofertas e não pode ser publicado, a oferta é entregue ao SEAD (Serviço de Administração) que acusará a recepção.

Gracias que digam respeito à intercessão dos Videntes (Jacinta e Francisco) devem ser enviadas directamente à VICE-POSTULAÇÃO (Apartado n.º 6 — Código 2495 Fátima) a qual publica um Boletim próprio.

—/—

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA:

— «... Não dormia, não comia. Os médicos diziam: «não há nada a fazer; é uma doença que não cura». Foi tão grande a dor do meu coração de mãe que pedi com toda a fé... a graça da cura da minha filha. E logo começou a sentir-se melhor e agora está curada». Maria Ferreira, Lugar da Areosa, Carapeços, Barcelos;

— «Muita gente chorava e gritava... Era um barco de pesca que se afundava à entrada da barra. Olhei para o céu e pedi a N.ª Sr.ª da Fátima que salvasse o meu padrinho que era tripulante desse barco. E que salvasse toda a tripulação.

Alguns dos tripulantes a muito custo se conseguiram salvar, sendo o meu padrinho um desses.

Lembro-me quando chegou a casa inanimado. Foi o médico a casa prestar-lhe assistência... E quando o meu padrinho começou a falar disse que foi por milagre que estava salvo. Foi dos últimos tripulantes a ser salvo». Joaquina Maria S. Baptista Graça, Fuseta, Olhão;

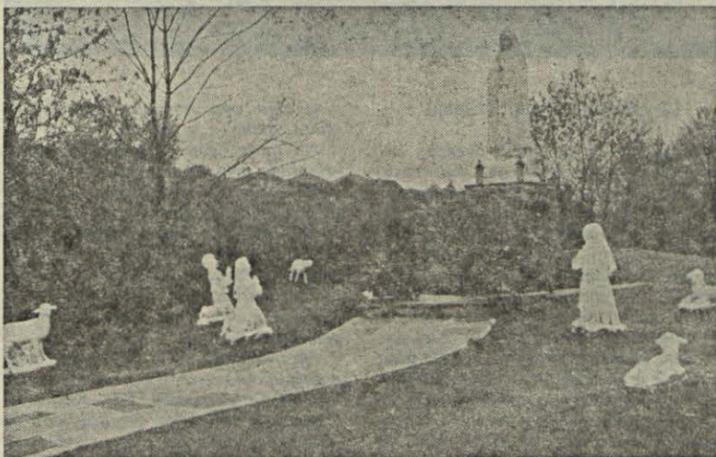
— «... na iminência de ser operada, angustiadíssima » implorou à porta da igreja de Nossa Senhora na cidade de Ponta Delgada que lhe fosse poupada essa prova. E, invocando o auxílio e a graça de N.ª Sr.ª de Fátima passado pouco tempo, isto é, no decorrer de uma semana, estava sensivelmente melhor «com espanto dos próprios médicos que então verificaram que a operação já não era precisa» e até hoje nunca mais teve problemas, encontrando-se curada. Maria da Glória do Souto Santos, Vila Franca do Campo, S. Miguel (Açores);

— Incapaz de trabalhar e sofrendo intensas dores rebeldes a tratamento médico (tendo sido operada três vezes a uma hérnia discal) veio a Fátima e no seu regresso ficou curada, fazendo agora a sua vida normal e não sofrendo mais, conforme atestado médico que apresenta. Maria A. da Conceição R. Luís, Mantes la Jolie (França).

— Uma senhora pede-nos que oremos com ela para que N.ª Senhora conceda a paz à sua família e ao prédio em que vivem.

— Em reconhecimento por outras graças: Maria de S. José Garcia, Candelaria do Pico (Açores); Maria L. Ponceano e Filomena F. Ponceano, Pawt., R. I. (U. S. América); Carlos Rodrigues de Almeida, Vouzela; Olívia Mendes Simões Rosa, Ansião; Maria L. Marques de Figueiredo, Viseu; Ernesto Henriques, Vouzela; Maria Glória Bortes, Casal Sociro, Ansião; Clementina Gracinda Clemente, Rio Maior.

«O Senhora da Azinheira...»



Senhora de Fátima é todo um impressionante hino de evocação patriótica e de louvor à Virgem. No exterior, bem visível a cruz da Ordem de Cristo e um conjunto de 5 colunas representando os padrões portugueses com o escudo e as cinco quinas. Por sobre a porta de entrada vê-se um enorme vitral fatimista. Em lugar próprio uma bellissima imagem do Coração de Maria. E num morro adjacente à igreja está simbolizado em pedra um belo conjunto escultórico em que (como se vê na gravura) vemos a Imagem de N.ª Sr.ª de Fátima com os três pastorinhos e as ovelhinhas. Aqui se celebra em Setembro uma festa com Missa campal.

Nestas duas igrejas, como também em Mont Carmel Church (Fall River) e em todas as outras que nos foi dado visitar na zona chamada da NOVA INGLATERRA, são anualmente celebradas as tradicionais devoções e culto à Santíssima Virgem de Fátima especialmente nos meses de Maio e Outubro, inclusivamente com públicas procissões de velas, como na Cova da Iria.

O entusiasmo, a persistência, a coragem, numa palavra, a fé dos emigrantes portugueses naquela região estão bem patentes em obras e em vida, nestas comunidades.

Eles souberam vencer as maiores dificuldades com uma energia que só se explica com a força da sua grande Fé.

LAGRIFA FERNANDES

FÁTIMA NAS PARÓQUIAS PORTUGUESAS DA NOVA INGLATERRA

Além das suas tradicionais devoções ao Senhor Santo Cristo dos Milagres e ao Divino Espírito Santo, o povo açoreano mantém notável devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Em recente visita a várias paróquias das Comunidades portuguesas na costa ocidental dos Estados Unidos tivemos oportunidade de confirmar que assim é.

De facto, em todas as Igrejas visitadas, nas dioceses de Fall River, Providence e Boston, foram evidentes as manifestações e sinais dessa devoção fatimista.

Na igreja do Espírito Santo, em

Fall River, magníficos vitrais (importados da Alemanha) representam os mistérios do Rosário e N.ª Sr.ª de Fátima.

Em Cumberland (Valley Falls, Rhode Island), a Igreja consagrada a N.ª

SEMANA SANTA NO SANTUÁRIO

DIA 15 — DOMINGO DE RAMOS — PAIXÃO DO SENHOR

10.15 h — Bênção dos ramos e procissão da realeza de Cristo, na Colunata.
11.00 h — Eucaristia, no Recinto.
14.00 h — Via-Sacra, no Recinto.
17.30 h — Basílica — Vésperas cantadas.

DIA 19 — QUINTA-FEIRA SANTA

09.00 h — Oração cantada de Laudes.
10.00 h — Filme sobre o Mistério da Redenção, no Centro Pastoral de Paulo VI.
14.30 h — Filme sobre o Mistério da Redenção, no Centro Pastoral de Paulo VI.
17.30 h — Solene concelebração litúrgica da Ceia do Senhor.
23.00 h — Oração comunitária: Agonia de Jesus.

DIA 20 — SEXTA-FEIRA SANTA

Das 00.00 às 03.00 h — Ida aos Valinhos, seguindo os Passos de Jesus na noite da Sua Paixão.
09.00 h — Oração cantada de Laudes.
15.00 h — Celebração da Morte do Senhor.
21.00 h — Via-Sacra no Recinto.

DIA 21 — SÁBADO SANTO

09.00 h — Oração cantada de Laudes.
10.30 h — Filme sobre o Mistério da Redenção, no Centro Pastoral de Paulo VI.
12.00 h — Terço, sem cânticos.
15.00 h — Oração a Nossa Senhora da Soledade.
17.30 h — Oração cantada de Vésperas.
— VIGÍLIA PASCAL.
22.00 h — Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com o anúncio solene da Páscoa.

CRUZADOS DE FÁTIMA



CINQUENTENÁRIO

- UM ACONTECIMENTO A COMEMORAR
- NOVOS PLANOS DE PASTORAL

Atentos à orientação das equipas diocesanas e da equipa nacional, os «Cruzados» vão iniciar as celebrações do Jubileu:

- Dia 20 de Abril (Sexta-Feira Santa) abertura do Cinquentenário.
- De 12 para 13 de Maio: Vigília de Oração.

RECORDANDO

PROVISÃO

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA.

Aos que esta Nossa Provisão vierem, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador.

Tendo os Ex.^{mos} Prelados Portugueses, debaixo da presidência de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, concedido ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima a grande honra de aí se reunirem para assentarem em medidas que interessam à Nossa Santa Religião em Portugal, aprovaram os seguintes Estatutos da Pia União dos Cruzados da Fátima para serem adoptados em todas as Dioceses portuguesas.

Estabelecida Canonicamente esta «Pia União» no Glorioso Santuário de Nossa Senhora da Fátima tão querido em Portugal e em todo o mundo onde a Santíssima Virgem tem espalhado abundantemente as suas graças de Mãe Carinhosa, esperamos que os Nossos caros diocesanos acorram a inscrever-se nesta «Pia União», para, mediante a pequena quota que lhes é exigida, manifestarem a sua gratidão e amor à Santíssima Virgem que se dignou vir até nós para nos chamar ao cumprimento dos nossos deveres e levar-nos para Jesus, o Salvador das nossas almas.

Para boa execução dos Estatutos adiante publicados fazemos as seguintes nomeações:

Director Diocesano: Rev.^o Doutor Manuel Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria.

Conselho Diocesano: Rev.^o Doutor

José Galamba de Oliveira, Professor do Seminário de Leiria e director da «Voz do Domingo», Rev.^o P.^o António dos Reis, administrador da Voz da Fátima, no Santuário.

Secretários: Rev.^o P.^o José Francisco Pereira Rino, coadjutor em Ourém. Rev.^o P.^o Manuel Pereira da Silva.

Do zelo dos nossos Reverendos Párocos e restante Rev. Clero confiamos que esta «Pia União» auxiliar da «Acção Católica» se propague na nossa Diocese arremetendo todos os devotos de Nossa boa Mãe do Céu.

Esta Nossa Provisão será publicada na «Voz da Fátima», e no Boletim Diocesano, lida e explicada aos Fiéis pelos Rev.^{os} Párocos e Capelães.

Dada em Fátima, aos 20 de Abril de 1934.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Uma certeza que nasce

Desde que em Abril de 1979 o Sr. P. Manuel Antunes esteve no Faial, o Movimento dos Cruzados de Fátima tem estado mais desperto para a vivência e divulgação da Mensagem da Senhora.

Concretizada que foi em 1984 outra deslocação do referido Sacerdote aos Açores, o plano de trabalho proposto foi acolhido com entusiasmo e tanto o Vigário Episcopal do Faial como o sr. Bispo da Diocese, se empenharam para que o mesmo se concretizasse, o que sucedeu de 9 a 14 de Fevereiro passado.

Para planeamento dos trabalhos foi formada uma Equipa de Cruzados que com as Irmãs Franciscanas das 3 Comunidades da Horta, preparam os retiros de doentes, encontros e reuniões. Todos os Párocos acolheram a iniciativa com agrado e deram a sua colaboração.

Deste modo, por uma graça especial de Nossa Senhora derramada através do Santuário de Fátima, 210 doentes e idosos, das 13 paróquias do Faial, no dia 11 de Fevereiro tiveram um retiro feito expressamente para eles. O impacto causado por este acontecimento foi de tal ordem que os doentes internados no Hospital e muitos outros que não puderam ir, solicitaram a visita do Sr. P. Manuel Antunes que a todos foi levar palavras de coragem e esperança.

Para além destes trabalhos, o sr. P. Manuel Antunes teve oportunidade de falar na Mensagem da Senhora em todas as homilias das Missas celebradas

RESPONSÁVEIS
DOS
CRUZADOS
DE FÁTIMA
DA ILHA
DO FAIAL
(AÇORES)



na Matriz durante a sua estadia no Faial, num total de 13, e a um grupo de 33 crianças da catequese que escolheram a Jacinta para Padroeira. Reuniu-se com o Clero do Faial para expor as linhas mestras do Novo Estatuto do Movimento dos Cruzados de Fátima e do espírito que o informa.

Fez uma recollecção com as Religiosas. Orientou um mini-curso para Cruzados de Fátima a nível da Ilha, e junta-

mente com o Vigário Episcopal, reuniu-se com alguns Cruzados Responsáveis, deixando organizada uma equipa para o Movimento da Mensagem no Faial.

Por todos estes favores, grande é a nossa gratidão à Senhora da Mensagem e a quantos, no Santuário de Fátima, trabalham tão generosamente para fazerem chegar aos mais afastados lugares do País os seus instantes apelos.

OLÍVIA DE JESUS

OUTRAS ACTIVIDADES NAS ILHAS DOS AÇORES

15 a 22 — EM S. MIGUEL

Realizou-se um retiro para doentes na Casa das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Participaram 60 de várias freguesias.

— No dia 18, na salão da igreja de S. José, tivemos um dia de estudo para Responsáveis Paroquiais da Associação Cruzados de Fátima. Estiveram presentes 72 e alguns sacerdotes.

— Ficou constituída uma equipa responsável da zona

de Pastoral de Ponta Delgada, assistida pelo sr. P. José Ribeiro, Vigário Episcopal da Ilha.

Tivemos ainda reuniões com Religiosas de Ponta Delgada e Sacerdotes da zona do Nordeste e encontros com o povo nas igrejas (matriz) de Nordeste e Vila Franca do Campo.

22 a 27 — NA TERCEIRA

Nesta Ilha realizaram-se vários encontros de reflexão para doentes e responsáveis, no Hos-

pital de Angra e na Casa de S. Rafael dos Irmãos de S. João de Deus.

— No dia 23 houve um encontro para responsáveis paroquiais e sacerdotes. Estiveram presentes os párocos de Alteres, Biscoitos, Feteira, S. Bartolomeu e Ovidor da Ilha, Lages, Santa Bárbara e Administrador do Diário Diocesano «União».

Outros trabalhos sobre a Mensagem se fizeram noutras zonas da Ilha.

AGRADECIMENTO

Resta-nos agradecer ao sr. Bispo da Diocese e a todos quantos nos acolheram e conosco colaboraram.

Por falta de espaço não fazemos referência a outros casos e pessoas. Nossa Senhora, que tudo conhece, saberá recompensar a todos...

Voltaremos ainda este ano, se o Senhor permitir para continuarmos este mesmo trabalho noutras ilhas e darmos seguimento ao que se fez nestas três ilhas acima referidas.

ESQUEMA PARA A REUNIÃO DE MAIO

- Oração do terço
- Leitura da acta
- Reflexão sobre o Capítulo 5 — Versículos 17 e 18 de S. Mateus.
Jesus vindo ao mundo não vem destruir ou abolir, mas aperfeiçoar e completar.
No estudo a fazer ao longo do ano das comemorações do cinquentenário, esforcem-se por aproveitar as reuniões para uma revisão séria do presente e um plano de trabalho concreto a realizar no futuro nos três campos de acção — ORAÇÃO — DOENTES e PEREGRINAÇÕES.
Não se pretende destruir o trabalho e sacrifício de 50 anos, mas aperfeiçoar e renovar algumas coisas.

Assim:

- ORAÇÃO — Convidamo-vos a preparar melhor a vivência do mês de Maio. Lembramos ainda a Vigília de Oração de 12 para 13 de Maio próximo, de acordo com o programa das comemorações. Esperamos que os secretariados diocesanos vos enviem o material necessário.
Aproveitem a visita da Imagem Peregrina das famílias para uma melhor difusão e vivência do terço.
- DOENTES — Projtem o plano de trabalho de forma que os doentes vivam o mês de Maio e a Vigília de 12 para 13, em união com a Comunidade.
— Que eles sejam apóstolos da oração do terço em família.
— Se ainda não escolheram os doentes para os retiros deste ano que o façam quanto antes.
Procurem ler o Boletim «Ponto de Encontro» enviado todos os meses aos doentes que já fizeram retiro.
- PEREGRINAÇÃO — De novo insistimos na necessidade de prepararem os peregrinos que durante este ano façam peregrinação.
— Dividam as paróquias por zonas e em colaboração com outros movimentos apostólicos. Saibam quem peregrina, como se deslocam e quais os caminhos que utilizam e quem organiza.
— Para os que veem a pé é importante saber quem é o responsável e pedir-lhe que procure contactar com as equipas de pastoral, junto aos locais de passagem, sobretudo no mês de Maio, devidamente identificados e credenciados.
— Saibam onde se celebram Missas para os peregrinos.
— Leia e reflita com o seu grupo a literatura de formação e informação que vai ser dada pelas referidas equipas de pastoral e informe do cuidado a ter com os valores que trazem.
Façam este trabalho até ao dia 27 de Abril.

CURSOS PARA JOVENS

De 23 a 25 de Abril — Braga (a nível de diocese)

De 26 a 29 — Em Fátima (a nível nacional)

A inscrição é feita através dos secretariados diocesanos ou Nacional.

Entrega e Consagração

(Continuação da 1.ª página)

do Papa, num perfeito Italiano, e uma vez mais vitoriosa a imagem da Virgem Branca de Fátima. A batina branca do Papa sobre os fundos da grande cornija em que se lêem as palavras de Cristo «Tu és Pedro» escritas a ouro, a imensidade esmagadora do grande templo e a simplicidade da imagem de Nossa Senhora eram uma coisa de extraordinária densidade espiritual.

NA CATEDRAL DO BISPO DE ROMA

João Paulo II acompanhou a imagem de Nossa Senhora até aos jardins do Vaticano, onde Ela foi colocada sobre a tejadilho de um carro, e assim transportada em público até à basílica de S. João de Latrão, sempre acompanhada por uma equipa da Televisão Italiana (o que é bom dizer-se para que a televisão portuguesa tenha o cuidado de se informar a tempo e horas de acontecimentos que lhe podem merecer respeito e despesas — ao menos tanto e tantas como a transmissão dos jogos de futebol nas vésperas do acontecimento).

Em S. João de Latrão muito dificilmente se podia romper pelas naves do templo, que é a igreja catedral do Bispo de Roma. Ai, como em S. Pedro, a imagem foi colocada mesmo em frente do altar da Confissão, onde se cele-

brou a Eucaristia. Durante toda a noite grupos numerosos se mantiveram em oração, e no dia seguinte a igreja permanecia literalmente cheia, no dizer de uma testemunha criteriosa, e como pudemos comprovar às 18.00, quando a fomos buscar para o Santuário do Divino Amor. Eram vários milhares.

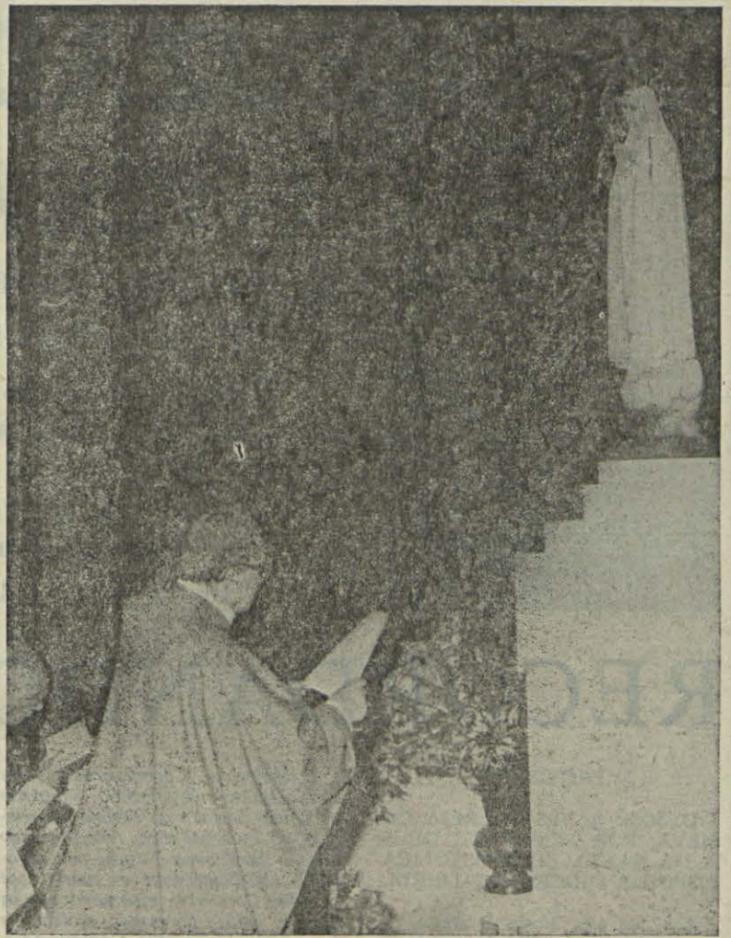
UMA PROFECIA...

Dada a distância deste Santuário — uns quinze quilómetros dos muros de Roma — organizou-se um cortejo de alguns automóveis, que chegaram já noite ao pequeno santuário, muito querido do povo romano. De novo uma multidão, mais de mil pessoas, que seguiu a saudação por meio de altifalantes exteriores. Ai, como em S. João de Latrão, toda a noite foi de oração, por grupos. E quando chegámos, na terça-feira, 27, já a caminho do aeroporto, era ainda grande e fervorosa a multidão que se apinhava na pequena igreja e no largo fronteiro. Descida a Imagem do seu pequeno trono, por cima do tabernáculo, e acompanhada pelo Senhor Arcebispo resignatário de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, pelo senhor Bispo de Leiria, por vários sacerdotes da Cúria Romana e da Embaixada de Portugal no Vaticano, assim como pelo Reitor do Santuário do Divino Amor e os membros da co-

mitiva de Fátima, seguiu para o aeroporto de Fiumicino, onde a esperava o senhor Cardeal Polletti. Fomos directamente para a Sala das recepções diplomáticas, donde passámos para o avião. Transportada em mãos dos dois servitas, Nossa Senhora despediu-se de Roma, já ao cimo da escada do avião, não se sabe até quando. Esta Imagem não poderá, sair muitas vezes do Santuário, dado que, pela sua preciosidade espiritual, não só se torna duro aos peregrinos de Fátima não a encontrar no seu lugar, mas se torna demasiado difícil conduzi-la sem perigo por entre a emoção de multidões que vêem nela um símbolo divino da salvação por que tanto esperamos no final deste nosso extraordinário segundo milénio. Mas pede-nos o coração que façamos uma profecia: esta imagem que foi agora a Roma, para significar o mistério do amor de Deus para com toda a Humanidade, e aí pregar a necessidade de um tempo forte de penitência e oração no Advento do terceiro milénio, chamada por um Papa que bem parece destinado por Deus a conduzir a Igreja até para além deste novo Cabo da Boa Esperança... esta imagem há-de voltar a Roma para o Ano Santo do Ano dois mil!

E no próximo número diremos como foi a chegada a Portugal e como nos receberam os nossos irmãos portugueses, sacerdotes, religiosos e leigos, que vivem na Cidade Eterna.

L. G.



PALAVRAS DO SANTO PADRE

No fim dos exercícios espirituais da Cúria Romana, pregados pelo Cardeal Nascimento, arcebispo de Lubango (Angola), o Santo Padre proferiu, entre outras as seguintes palavras:

«Preparamo-nos para o dia 25 de Março, primeiro aniversário da inauguração do Ano Santo, embora ainda dentro do período do Jubileu. É o dia em que desejo em união com os bispos de toda a Igreja, repetir aquele mesmo acto de entrega à Virgem, que já pronunciei durante a minha peregrinação a Fátima, a 13 de Maio de 1982. E devo, desde agora, exprimir a minha gratidão ao nosso caríssimo irmão Bispo de Leiria e Fátima, que por esta circunstância quis prometer-nos também a presença da imagem da Virgem de Fátima aqui em Roma. Esperamos a

chegada dessa imagem de Nossa Senhora com grande expectativa e recebê-la-emos com todo o amor que gozou nos nossos corações durante tantos decénios deste século provado e assinalado pela sua materna solicitude para com a Igreja, todo o mundo, os diversos povos, especialmente aqueles que têm, mais necessidade de uma especial solicitude materna, a solicitude da Mãe do nosso Redentor.

Assim, os exercícios espirituais prepararam-nos também para aquele acontecimento que tem grande importância espiritual, através do qual Nós queremos exprimir, num mundo tão dividido, tão ameaçado, a nossa absoluta confiança na força da Redenção através do coração da Mãe do nosso Redentor.»

(Oss. Rom., 17-3-1984)

EM FÁTIMA O ACTO DE CONSAGRAÇÃO FOI PRESIDIDO PELO NÚNCIO APOSTÓLICO

Na presença de milhares de fiéis efectuou-se no dia 25 de Março, na Capelinha das Aparições, diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima «Peregrina», a consagração do mundo a Nossa Senhora.

Monsenhor Sante Portalupi, presidiu à concelebração da Eucaristia conjuntamente com os bispos resignatários de Leiria e de Nova Lisboa, e muitos sacerdotes, dentre os quais alguns americanos que faziam parte de uma peregrinação de 183 pessoas da América do Norte.

Na homília, Dom Américo Henri-

ques, ao fazer alusão ao significado pastoral das leituras da missa, referiu a transcendência do acto que se iria realizar — a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria — o significado espiritual do gesto de Sua Santidade de o querer efectuar diante da imagem da Capelinha e a responsabilidade que a cada cristão obriga tal consagração, centro do espírito da reparação e penitência da Mensagem de Fátima. Recordou, o bispo resignatário de Nova Lisboa, os vários pedidos de Nossa Senhora (nas suas aparições à Vidente Lúcia) e os vários

actos de consagração já efectuados pelos Papas Pio XII, Paulo VI e João Paulo II na sua Peregrinação a Fátima, em 13 de Maio de 1982.

Finda a missa, o Senhor Núncio Apostólico, ajoelhado diante da imagem de Nossa Senhora fez a leitura da consagração, repetida por todos os fiéis presentes, no meio do maior fervor religioso.

Recordemos resumidamente o historial da consagração ao Im. Coração de Maria:

Antes da Fátima, importa mencionar S. João Eudes (séc. XIII) e S. Luís Grignon de Montfort (séc. XVIII), considerados os apóstolos mais notáveis da Consagração.

A partir de Fátima: Em 13 de Julho Nossa Senhora anuncia que virá pedir a consagração ao Seu Imaculado Coração. Em 13 de Junho de 1929 pediu-a de facto. Este pedido da Senhora obteve resposta da parte dos Bispos Portugueses que em 13 de Maio de 1931 lhe consagraram Portugal. Repeti-la-ão em 13 de Maio de 1938, quando no horizonte começa a tomar forma o espectro da guerra e Portugal escapou a ela.

Em 31 de Out. de 1942 o Papa então Pio XII, resolveu finalmente atender o pedido de N. Senhora: virá a repetir a consagração umas duas vezes.

Paulo VI fê-la também ao terminar a 3.ª sessão do Concílio em 21 Nov. 44. Até que João Paulo II, depois de pedir a todos os Bispos que estivessem unidos a ele, a faz em Fátima, em 13 de Maio de 82, com nova fórmula que, com variantes de somenos importância, ontem e hoje é adoptada em todo o mundo.

(Homília de D. Américo Henriques na Eucaristia presidida pelo Senhor Núncio Apostólico, na Capelinha das Aparições, em 25-3-84)

Comunicado do Bispo de Leiria

Ao terminar o seu Retiro Quaresmal deste Ano Santo da Redenção, pregado pelo Cardeal Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Lubango, Angola, o Santo Padre João Paulo II anunciou o seu propósito de renovar a Consagração a Nossa Senhora na manhã do próximo dia 25 de Março, em São Pedro, diante da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições em Fátima, exactamente aquela Imagem junto da qual Sua Santidade orou durante tanto tempo em silêncio e fez solenemente a Consagração, naquele dia inesquecível de 13 de Maio de 1982. O texto será, com pequenas variantes, o mesmo que recitou em Fátima. Para o efeito, a Imagem da Capelinha será levada privadamente a Roma e no seu acto de Consagração o Santo Padre será acompanhado por todos os bispos da Igreja. No Santuário de Fátima a Consagração será feita no fim da Missa das 11 horas pelo Núncio Apostólico de Sua Santidade em Portugal.

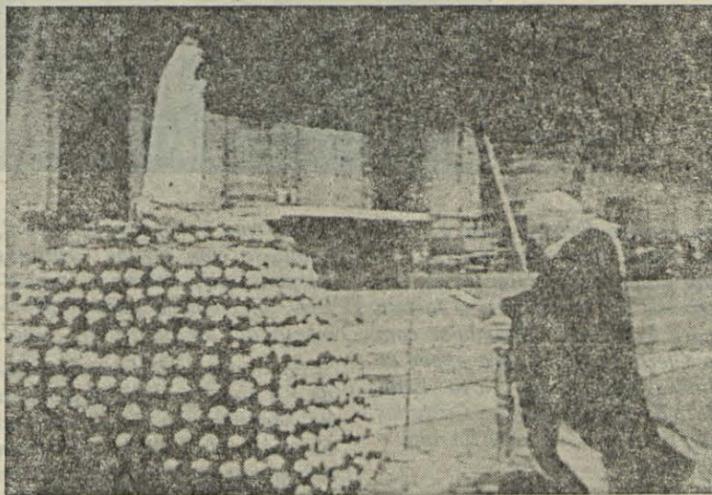
Estes acontecimentos enchem de imenso júbilo o coração do Bispo de Leiria e dos seus diocesanos, mas também, disso estou certo, o coração de todos os cristãos.

Espero que os meios de comunicação social dispensarão a tudo quanto vai passar-se a mais acolhedora cobertura.

Vamos todos viver intensamente e bem unidos ao Santo Padre, este acto de Consagração a Nossa Senhora. Ele será ponto de partida para uma maior fidelidade aos apelos de conversão feitos em Fátima pela Virgem Santíssima à Humanidade deste século.

Leiria, 17 de Março de 1984

† ALBERTO COSME DO AMARAL



«TAL COMO EM FÁTIMA, O SANTO PADRE FEZ A CONSAGRAÇÃO DE JOELHOS, DIANTE DA BRANCA IMAGEM DE NOSSA SENHORA COLOCADA SOBRE UM PEQUENO TRONO DE CRAVOS BRANCOS.»

O PAPA CONSEGUIRÁ?

(Continuação da 1.ª página)

Ninguém duvidará que, exercendo a sua função ministerial de consagrantes do mundo ao Imaculado Coração de Maria, os senhores bispos são convidados a fazerem diante dos leigos aquilo que cada um deles deve fazer por si, em virtude do seu sacerdócio baptismal, ao qual se refere explicitamente o referido número da Lumen Gentium. Por isso o pedido de Nossa Senhora não pode ser tomado como um pedido. Ele é uma ordem para todos os que tiverem percebido a sua participação no sacerdócio de Cristo.

O S. Padre conseguirá, com a insistência do seu gesto, que o mundo seja realmente consagrado?

P. LUCIANO GUERRA

«João Paulo II peregrino de Fátima»

— DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO

(à venda na Livraria do Santuário)

Peregrinações da Imagem de Nossa Senhora

A imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na Capelinha das Aparições da Cova da Iria desde o dia 13 de Junho de 1920 foi oferecida por um devoto de Torres Novas, Gilberto Fernandes dos Santos, e esculpida por José Ferreira Tedim, de São Mamede do Coronado (Santo Tirso).

É feita de cedro do Brasil e tem um metro de altura. Chegou, por caminhos de ferro, à estação de Torres Novas, na primeira semana de Maio de 1920. Dias depois, foi levada para Fátima, ficando guardada na residência paroquial até ao dia 13 de Maio. A vidente Lúcia, ao ver a imagem, na presença do pároco, disse que «estava muito parecida», «estava muito bem imitada» quanto ao feitio do vestido, manto, posição das mãos e as contas, mas que «Nossa Senhora era ainda mais bonita, porque Ela era branca, mas um branco que dava luz».

Benzida pelo pároco, P.º Manuel Bento Moreira, na sacristia da igreja paroquial, ficou ali à veneração dos fiéis. Não tendo sido possível levá-la para a Cova da Iria nesse dia, pela proibição das autoridades oficiais, só foi colocada na capelinha das aparições no dia 13 de Junho do mesmo ano.

A princípio, era retirada, no fim das cerimónias, e guardada pela Sr.ª Maria Carreira, «Maria da Capelinha» na sua casa do vizinho lugar da Moita, voltando nos dias 13 de cada mês. A imagem não se encontrava na capelinha quando esta foi dinamitada em 6 de Março de 1922. Depois do restauro da capela, a imagem foi definitivamente instalada no seu nicho.

Desde então, saiu raras vezes do Santuário. A primeira vez foi em 7 de Abril de 1942, para Lisboa, onde esteve desde a tarde do dia 8 até à madrugada do dia 13, na igreja que lhe é dedicada, durante o II Congresso da Juventude Católica Feminina. Regressou ao Santuário na tarde do dia 13.

A segunda saída foi por ocasião do tricentenário da Padroeira, em 1946. Partindo do Santuário, na manhã do dia 22 de Novembro desse ano, regressou no dia 24 de Dezembro, depois duma peregrinação memorável pela Estremadura e Ribatejo. O episódio talvez mais significativo foi o das 5 bombas do Bombarral, três das quais acompanharam o andor até Lisboa e uma delas chegou a atravessar o Tejo.

Em Outubro de 1947, pere-

grinou pelo Alentejo e Algarve, passando a fronteira luso-espanhola por duas vezes, em Elvas e Badajoz, em 25 de Outubro, e em Vila Real de Santo António e Aiamonte, em 8 de Janeiro de 1948. Regressou, logo a seguir, ao Santuário.

Entre 22 de Maio e 2 de Junho de 1948, a imagem foi a Madrid.

De 9 de Junho a 13 de Agosto de 1951, peregrinou por todas as freguesias da diocese de Leiria.

Por ocasião da inauguração do monumento a Cristo Rei, em 17 de Maio de 1959, a imagem de Nossa Senhora da Fátima

foi novamente a Lisboa e Almada.

VAI A LISBOA A PEREGRINA DO MUNDO

Uma outra veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima, a chamada «Virgem Peregrina» que iniciou as suas peregrinações em 1947, visitando praticamente todos os países do Mundo, regressou ao Santuário em Julho de 1982. Esta imagem estará presente nas celebrações do 25.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo Rei, em Maio próximo.



(Continuação da 8.ª página)

dade percorreu as alas e abençoou os peregrinos, sobretudo um numeroso grupo de doentes que ali se encontrava. O Papa foi junto de cada doente e teve palavras de conforto e a cada um deu a sua bênção. Depois fez o discurso na língua italiana focando o tema quaresmal. As suas palavras foram escutadas com o maior silêncio e quando terminou todos o aplaudiram. Um sacerdote anunciou então os grupos presentes e à medida que ia pronunciando os nomes das terras e países representados ouviam-se gritos e aplausos ao mesmo tempo que se agitavam bandeirinhas e dísticos representativos dos grupos e localidades ali presentes. O Papa fazia em cada língua dos países representados um resumo do seu discurso e acrescentava palavras especialmente dedicadas. Quando o sacerdote anunciou a presença do grupo de Leiria (Portugal), todos nos levantámos e entoámos o «Avé de Fátima» cântico que foi imediatamente seguido por todos os restantes grupos. O Papa cantou também connosco. Foi um momento de indescritível emoção. João Paulo II pronunciou em português o seu discurso, com palavras especialmente dedicadas a Fátima. Depois da Bênção Apostólica o Santo Padre desceu a tribuna e percorreu as alas de peregrinos, muitos dos quais o puderam tocar e ouvir dele (sobre-

tudo mães com crianças) palavras de muito amor e carinho.

Na tarde desse dia ouvimos Missa celebrada pelo Senhor Bispo nas catacumbas de São Sebastião depois de termos passado por uma parte da Roma histórica, onde pudemos observar restos de monumentos, palácios, estâncias termas, o Coliseu, e tantos outros vestígios da Roma pagã, dos Césares e dos testemunhos de fé dos primeiros cristãos.

Na manhã do dia 8 deixámos Roma e dirigimo-nos a Assis, terra onde nasceu, viveu e morreu São Francisco. Depois da Missa na Basílica, orámos junto do túmulo do santo e na Basílica da Porciúncula.

No regresso passámos por Génova, Mónaco e Barcelona, onde pernoitámos. No Santuário de Nossa Senhora do Pilar, em Saragoça ouvimos a descrição do milagre e visitámos parte da cidade que nos recorda a nossa Rainha Santa Isabel.

O último acto desta peregrinação do Ano Santo foi a Missa celebrada na igreja de Fátima, no Bairro de Orcasitas, em Madrid, onde funciona o movimento do «Exército Azul» em Espanha.

Daqui dirigimo-nos a Portugal, por Badajoz e Elvas, com o coração cheio de recordações de uma peregrinação admirável ao Centro de Crisandade.

Francisco de Oliveira

Carta da Irmã Lúcia

Estamos convencidos que o Santo Padre João Paulo II, ao convidar os bispos do mundo inteiro a fazerem com ele a renovação da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, quis corresponder às expectativas de muitos corações humanos, e em especial ao insistente pedido que a Irmã Lúcia dirigiu ao Papa Pio XII transmitindo-lhe as suas «comunicações íntimas». Para melhor compreensão deste notável acontecimento do dia 25 de Março, publicamos a referida carta.

Santíssimo Padre

Humildemente prostrada aos pés de Vossa Santidade, venho, como a última ovelhinha do rebanho confiado à guarda de Vossa Santidade, abrir o meu coração filial, por ordem do meu Director Espiritual.

Sou a única sobrevivente das crianças a quem Nossa Senhora se dignou aparecer na Fátima, (Portugal), nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917.

A Santíssima Virgem tem-me concedido muitas graças, sendo a maior de todas a minha admissão no Instituto de Santa Doroteia. (Até aqui, é cópia do rascunho que o Sr. Bispo me mandou.)

Venho, Santíssimo Padre, renovar um pedido que foi já levado várias vezes junto de V. Santidade. O pedido, Santíssimo Padre, é de Nosso Senhor e da nossa boa Mãe do Céu.

Em 1917, na parte das Aparições que temos designado «o segredo», a Santíssima Virgem revelou o fim da guerra, que então afligia a Europa, e anunciou outra futura, dizendo que, para a impedir, viria pedir a consagração da Rússia a Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Prometeu, se atendessem a Seus pedidos, a conversão dessa nação e a paz. De contrário, anunciou a propagação de seus erros pelo Mundo, guerras e perseguições à S. Igreja, o martírio de muitos cristãos, várias perseguições e sofrimentos reservados a V. Santidade, e o aniquilamento de várias nações.

Santíssimo Padre! Até 1926 ficou isto em silêncio, segundo a ordem expressa de Nossa Senhora. Então, depois duma revelação, Ela pediu se propagasse no Mundo a comunhão reparadora nos primeiros sábados de cinco meses seguidos, fazendo, com o mesmo fim, uma confissão, um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do Rosário, e rezando um Terço com o mesmo fim de reparar os ultrajes, sacrilégios e indiferenças cometidos contra o Seu Imaculado Coração. As pessoas que praticarem esta devoção, promete, a Nossa boa Mãe do Céu, assistir, na hora da morte, com todas as graças necessárias para se salvarem.

Expus o pedido de Nossa Senhora ao confessor, que empregou alguns meios para que se realizasse; mas só a 13 de Setembro de 1939, Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Bispo de Leiria, se dignou, em Fátima, tornar público este pedido de Nossa Senhora.

Aproveito, Santíssimo Padre, este momento, para pedir a Vossa Santidade se digne estender e abençoar esta devoção a todo o Mundo.

Em 1929, Nossa Senhora, por meio doutra Aparição, pediu a consagração da Rússia a Seu Imaculado Coração, prometendo, por este meio, impedir a propagação de seus erros, e a sua conversão.

Algum tempo depois, dei conta, ao confessor, do pedido de Nossa Senhora. Sua Rev.ª empregou alguns meios para que se realizasse, fazendo-o chegar ao conhecimento de Sua Santidade Pio XI.

Em várias comunicações íntimas, Nosso Senhor não tem deixado de insistir neste pedido, prometendo ultimamente, se Vossa Santidade se digna fazer a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial pela Rússia, e ordenar que em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo a façam também todos os Bispos do Mundo, abreviar os dias de tribulação, com que tem determinado punir as nações de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de várias perseguições à Santa Igreja e a Vossa Santidade. Sinto verdadeiramente, Santíssimo Padre, os sofrimentos de Vossa Santidade! E, quanto me é possível com minhas pobres orações e sacrifícios, procuro minorá-los junto de nosso bom Deus e do Imaculado Coração de Maria.

Santíssimo Padre! Se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.ªs Prelados Portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra; e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações, se, como ela, lhe tivessem sido consagradas.

Agora, Santíssimo Padre, permita-me fazer mais um pedido, que é apenas um desejo ardente do meu pobre coração: Que a festa em honra do Imaculado Coração de Maria seja estendida a todo o Mundo, como uma das principais na Santa Igreja.

Com o maior respeito e reverência imploro a Bênção Apostólica Deus guarde Vossa Santidade.

Tuy (Espanha), 2 de Dezembro de 1940.

Maria Lúcia de Jesus

«A Rússia se converterá»

As Irmãs religiosas do convento russo Uspenskij das vizinhanças de Roma esperam ardentemente a realização da profecia de Nossa Senhora em Fátima: a conversão da Rússia.

A propósito da renovação da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria que o Santo Padre João Paulo II fez em Roma no dia 25 de Março, diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições, as Irmãs, na sua CARTA DO MOSTEIRO RUSSO, que recebemos

antes desse memorável acto, citam as palavras usadas pelo Papa: «Há quarenta anos atrás e depois ainda passados dez anos, o Vosso Servo o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos as dolorosas experiências da família humana, CONFIOU E CONSAGROU AO VOSSO CORAÇÃO IMACULADO todo o mundo e especialmente os Povos que, pela situação em que se encontram, são particular objecto do vosso amor e da vossa solicitude». E comentam: «Estas últimas palavras indicam a Rús-

sia, de que Nossa Senhora, aparecendo em Fátima, pediu nominalmente a consagração e, de facto, Pio XII fê-la em 1952 com uma carta apostólica dirigida a «todos os povos russos». E o Santo Padre acrescentou: «Ó MÃE DOS HOMENS E DOS POVOS (...) de modo especial vos entregamos e consagramos aqueles homens e AQUELAS NAÇÕES, que desta entrega e desta consagração têm particular necessidade».

A terminar a sua circular, as religiosas referem a estampa

com a oração que o Santo Padre compôs para o dia 13 de Maio de 1982 em Fátima em que se pode intuir também uma referência à Rússia: «Mãe de Deus, Mãe dos homens e dos povos: abraçai com amor de Mãe os povos que mais esperam esse abraço e os povos que mais esperais que vos sejam confiados!»

Convidaram os 520 mosteiros de clausura italianos e muitas outras pessoas a rezarem muito pela Rússia.

Com elas, aguardamos também com irreprimível ansia, o triunfo do Imaculado Coração de Maria e a conversão da Rússia.

L. C.

Cruzados de Fátima Cruzados de Fátima



JOVENS QUE RESPONDEM

● RESSONÂNCIAS DOS CURSOS

«Foi bom voltar a reunir-me com o grupo. Recebo muito destes Encontros e este foi especial porque se falou da Eucaristia. Apercebi-me de que o tema é riquíssimo e inesgotável e, perante certas revelações, só nos resta contemplar o Mistério deste Amor Infinito. Claro que num dia e meio não é possível aprofundar todos os aspectos da Eucaristia; foram apenas dadas algumas pistas de reflexão e que tiveram como fruto criar uma enorme sede de saber mais e aprofundar mais.

Deus nunca se enche de dar e eu nunca me canso de receber e tudo aquilo que recebo fica guardado no meu coração.»

SAMEIRO

«A bela, simples e natural «palmeira» que embelezou o ambiente foi formidável para compreendermos um pouco o sentido da Eucaristia. É preciso que as folhas secas da palmeira caiam para florescer novos rebentos. Assim, eu ganhei aqui um pouco de coragem, confiança para deixar morrer as «velhas coisas» e deixar desabrochar novos dons, nova esperança.

Penso pois, que só assim conseguirei compreender e viver a Eucaristia, num ano de amor, de libertação e de consagração.»

ANABELA



«Aqui vim confirmar o meu «sim» de Setembro...»

Apercebi-me de que Jesus presente na Eucaristia é a nossa Fonte de Vida. Quanto mais ouço falar dEle, mais sede sinto.

Apercebi-me ainda de que de um coração novo brota a Paz e de que preciso de viver sempre com muita calma e paz para poder viver a cada momento uma Eucaristia.»

ANA SANTOS

«É Maria que nos une. Por Ela trabalhamos porque com Ela e para Ela caminhamos. Importa sobretudo não A decepcionar e ver em todas as coisas um sinal da Sua presença amiga que nos chama, que nos convida suavemente a seguir o único caminho possível de Paz e Amor. Nos momentos mais prementes Maria é a Âncora, é um espelho com o qual quero tentar configurar-me. É o esforço que nos enriquece, mas este só vale quando se tem uma META...»

MARIA TERESA

A Lena Valles prepara um trabalho para crianças e a Ana Santos encontrou-se com o seu Pároco e a equipa responsável dos adolescentes para lhes falar da sua experiência dos encontros de Setembro e Janeiro.

A Lena Franco enviou ao grupo este texto:

«UM PEQUENO GESTO: LIGAR O RÁDIO NA HORA EXACTA PODE LEVAR-NOS A SENTIRMOS UNIDOS... Estaremos todos unidos em oração, se também tu escutares, de Fátima, a transmissão do Terço meditado, às 21 horas do Primeiro Sábado.»

E, em carta a Mons. Reitor acrescentava:

«Embora diferentes distâncias nos separem de Fátima, será aí que os nossos «corações» estarão, abertos generosamente à Senhora da Mensagem. A Ela que nos está cativando mais e mais cantamos e cantaremos sempre — «Maria de Ti nasce a Vida, de Ti brota o Amor». A Ela queremos sempre responder — «Maria, presente!». Pois, com Ela queremos caminhar... levando e assumindo a Sua Mensagem — eis o nosso modo de estar em Igreja.»

Aqui fica o apelo: JOVENS QUE NOS LEDES, QUEREIS REZAR CONNOSCO, TODOS OS PRIMEIROS SÁBADOS, O TERÇO A NOSSA SENHORA?

O TERÇO E A PAZ



Diz-nos a História recente que a Áustria se livrou da guerra numa maneira inesperada, para os observadores dos acontecimentos.

Os austríacos, porém, acreditam que ficaram a dever a paz a Nossa Senhora, a Quem eles, com fé, imploraram auxílio, oferecendo-Lhe a reza diária do Terço.

Não ansiamos também, nós todos pela Paz?

Nossa Senhora só espera que A invoquemos, que Lhe peçamos, e ofereça-nos Ela os meios, ao alcance de todos: «Rezem o TERÇO todos os dias para alcançarem a PAZ para o mundo». Por que esperamos?

Neste 2.º milénio do nascimento de Nossa Senhora porque não promover, com empenho, a reza diária do TERÇO, na nossa terra, na velha Europa, no mundo inteiro?

Seria um grandioso hino de louvor à Virgem Imaculada, Mãe do Senhor.

A terra inteira cantando Seus louvores, seria impregnada das graças divinas que o seu amor maternal quer derramar sobre o mundo todo.

Tal como a terra ressequida suspira pelo fresco orvalho da manhã, assim o mundo escaldante da guerra e da violência aguarda ansioso a aurora numa época onde a paz permita a cada povo e a cada homem, olhar sem receio ao longe e ao largo, e realizar-se feliz, no trabalho e no progresso.

A pequenina Jacinta bem nos recomendava: «Peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria que Deus lhe entregou a Ela».

Que os 2.000 anos do nascimento de Nossa Senhora sejam celebrados em todo o mundo com a oração que Ela tanto pediu, para que possamos receber o dom da paz que Ela, Mãe bondosa, nos prometeu e nos quer dar.

H. G.

SIGA O TERÇO DOS PRIMEIROS SÁBADOS DE CADA MÊS, TRANSMITIDO PELA RÁDIO RENASCENÇA DIRECTAMENTE DA CAPELINHA DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA.

Fátima dos pequeninos

N.º 47
ABRIL 1984



Querido amiguinho

Já estamos próximo da grande festa da Páscoa. Penso que tu também, te estás a preparar para ela. Quem se prepara bem, receberá muito, porque Jesus é tão bom que recompensa todos os nossos esforços.

Sabes qual é o dom maior que Jesus nos dá?

«Um coração novo.»

O que é o coração de uma pessoa?

Não é do coração de carne que eu quero falar. É o que a pessoa tem na sua intimidade, aquilo que a torna diferente das outras; é a sua personalidade. Dizer que uma pessoa tem o «coração novo» é dizer que toda ela é nova, boa, santa... E isto é que Jesus faz, todas as vezes que nos aproximamos de Deus, no Sacramento da Reconciliação, e dizemos sinceramente arrependidos:

«Pai, pequei contra o céu e contra Ti...»

Foi para isto que Jesus morreu e ressuscitou. Para nos dar um coração novo, sempre que o nosso coração se torna velho com o mal que fazemos.

Tu já sabes que na Páscoa se encerra o «Ano Santo da Redenção». Já falei dele noutras cartas. Dentro de dias, portanto, encerra-se o Ano Santo. Com isto não quer dizer que acabou o tempo do nosso esforço para o bem. O Ano Santo é um tempo que a Igreja nos dá, para aprendermos a viver com um coração novo. É como um tempo de escola da vida cristã. É um tempo que nos prepara para renovar o coração e ensina-nos a continuar esta tarefa durante toda a vida.

Na festa da Páscoa procura fazer três coisas:

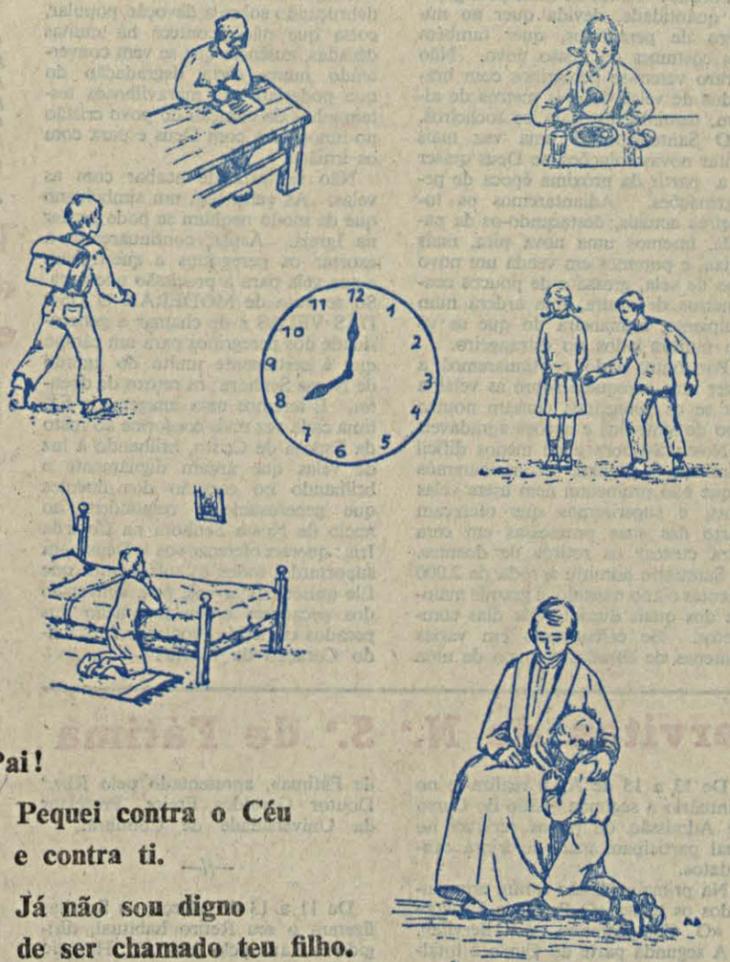
- Agradece a Jesus o ter dado a sua vida para nos salvar,
- Promete-lhe conservar o teu coração sempre novo.
- Mostra o teu amor a Jesus, fazendo um acto de bondade todos os dias, para com as pessoas que vivem junto de ti.

Adeus. Um abraço amigo

Irmã Gi

ANO SANTO-1984

«UM ANO ORDINÁRIO VIVIDO DE MANEIRA EXTRAORDINÁRIA»



Pai!

Pequei contra o Céu e contra ti.

Já não sou digno de ser chamado teu filho.

Peregrinação das Crianças

— Um Programa Especial

No passado primeiro de Março reuniu-se de novo a Comissão de especialistas para dar mais um passo na preparação da peregrinação das crianças, que terá lugar, como já dissemos, no dia de Pentecostes, a 10 de Junho próximo. Não deixa de ser interessante notar que, de há três anos para cá, a peregrinação cai sempre numa grande solenidade da Igreja: o ano passado era a solenidade do Coração de Jesus e no ano anterior tinha sido o Corpo de Deus. Este ano é a grande festa do Espírito Santo. Por isso mesmo o nosso programa tem de ser especial. Ei-lo aqui em pormenor:

Dia 9, sábado, às 17.00 — saudação a Nossa Senhora e partida a pé, em peregrinação, para os Valinhos e Loba do Cabeço. Vai ser uma tarde maravilhosa para as crianças que já tiverem chegado e que vão ser muitas, uma vez que, sendo sábado, podem partir muito mais cedo de casa.

Às 21.30 — Terço e procissão de velas na Capelinha, aguardando o Espírito Santo com Nossa Senhora; às 22.45 todos os animadores disponíveis celebrarão, na Basílica, a Vigília do Espírito Santo, com Eucaristia.

Dia 10, Domingo de Pentecostes — Às 9.00 — Animação no Centro Pastoral para os que chegaram na véspera, com apresentação de grupos, ensaio e evocação cênica do Pentecostes. Às 11.30 — Saudação a Nossa Senhora do Cenáculo e Eucaristia. Às 15.00 — Animação no Centro Pastoral, como de manhã, terminando com uma procissão para a Capelinha das Aparições, onde todos se despedirão de Nossa Senhora. E como os adultos não cabem no Centro Pastoral, onde só poderá entrar um responsável por cada dez crianças, será rezado o Terço na Capelinha, às 16.00, de modo que às 16.30 os adultos estejam na Praça Pio XII, junto à Cruz Alta, para esperarem as crianças que vêm em procissão do Centro Pastoral, incorporando-se atrás delas.

A peregrinação deverá estar terminada pelas 17 horas.

A todos os responsáveis recomendamos que, com muita antecedência, preparem um programa pormenorizado para o caminho, sobretudo na vinda para Fátima, pois se trata de um tempo precioso a aproveitar para bem espiritual das crianças. É um assunto difícil, mas que se poderá resolver, desde que se ponham grupos a trabalhar nisso.

NÃO ÀS VELAS ALTAS

A queima das velas é um problema sério no Santuário de Fátima. E não só. Sabemos que também no Santuário de Lourdes se têm procurado várias soluções, sem se ter chegado a resultados satisfatórios.

Em que consistem os problemas das velas? Essencialmente em que não podem ser queimadas com dignidade e sem riscos graves de incêndio. Os peregrinos têm visto muitas vezes o espectáculo desagradável de montões de velas ardendo em fogueira, por não ser possível fazê-las arder como devia ser. E muitos terão observado também as enormes labaredas que se levantam e alguns incêndios de gravidade que deflagraram nas instalações.

Porquê? Antes de mais pela grande quantidade, devida quer ao número de peregrinos, quer também aos costumes do nosso povo. Não é raro verem-se peregrinos com braços de velas de dois metros de altura, caminhando para os tocheiros. O Santuário vai uma vez mais tentar novas soluções, se Deus quiser já a partir da próxima época de peregrinações. Adiantaremos os tocheiros actuais, destacando-os da parede, faremos uma nova pira, mais baixa, e poremos em venda um novo tipo de vela, grossa e de poucos centímetros de altura, que arderá num recipiente, à maneira do que se vê em muitos lados no estrangeiro.

Por outro lado continuaremos a fazer uma catequese sobre as velas a ver se os peregrinos pensam noutro tipo de símbolos e acções agradáveis a Nossa Senhora e de menos difícil admissão. Assim, aconselharemos a que não prometam nem usem velas altas, e sugeriremos que ofereçam parte das suas promessas em cera para custear os retiros de doentes. O Santuário admitiu à roda de 2.000 doentes o ano passado, a grande maioria dos quais durante três dias completos. Se calcularmos em várias centenas de escudos o custo de uma

diária, já se poderá concluir que se gastaram neste serviço aos doentes alguns milhares de contos. Estamos certos de antemão que os peregrinos vão compreender o nosso apelo, e converterão em ofertas uma parte importante do que desejariam oferecer em velas, tornando possível que o Santuário receba muitos mais doentes e adapte melhor as instalações actuais.

Tudo isto será possível pouco a pouco, à maneira que os agentes e estruturas pastorais se forem de novo debruçando sobre a devoção popular, coisa que não acontece há muitas décadas, ausência que se vem convertendo numa certa degradação do que poderiam ser maravilhosos testemunhos do coração do povo cristão no amor para com Deus e para com os irmãos.

Não se trata de acabar com as velas. As velas têm um simbolismo que de modo nenhum se pode perder na Igreja. Assim, continuaremos a exortar os peregrinos a que tragam a sua vela para a procissão nocturna. Só se trata de MODERAR O USO DAS VELAS e de chamar a generosidade dos peregrinos para um campo que é certamente muito do agrado de Nossa Senhora: os retiros de doentes. E teremos uma imagem de Fátima cada vez mais conforme ao rosto da Esposa de Cristo, brilhando à luz de velas que ardem dignamente e brilhando no coração dos doentes que generosamente respondem ao apelo de Nossa Senhora na Cova da Iria: quereis oferecer-vos a Deus para suportardes todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria?

Servitas de N.ª S.ª de Fátima

De 13 a 15 de Abril realiza-se no Santuário a segunda sessão do Curso de Admissão de novos servitas no qual participam mais de trinta candidatos.

Na primeira sessão foram apresentados os temas «O Perfil do Servita» e «O Compromisso do Servita». A segunda parte do Curso é totalmente dedicada ao tema «Mensagem

de Fátima», apresentado pelo Rev.º Doutor Geraldês Freire, Professor da Universidade de Coimbra.

—//—

De 11 a 13 de Março, os Servitas fizeram o seu Retiro habitual, dirigido este ano pelo Rev.º Dr. Horácio Cristino

ANO SANTO

De Fátima a Roma em Peregrinação

Foi uma autêntica peregrinação de fé e vivência cristã a jornada de 200 diocesanos de Leiria a Roma para comemorar o ANO SANTO.

A representar o Santuário foi um grupo de sete servidores com o capelão P. Manuel dos Santos Craveiro. Os peregrinos eram constituídos por diocesanos de diversas paróquias e o percurso fez-se em quatro autocarros, cada um com o seu director espiritual.

A partida houve Missa concelebrada na Sé de Leiria pelo senhor Bispo que definiu as intenções desta memorável peregrinação: as indulgências do Ano Santo e agradecer ao Santo Padre a peregrinação que realizou ao Santuário da Cova da Iria em Maio de 1982.

A primeira paragem foi em LOURDES onde chegámos pelas 7 h. da manhã do dia 3 de Março. Dirigimo-nos ao Santuário para a Missa concelebrada na Basílica Superior. Ai ouvimos palavras de saudação e carinho por um dos capelães de Lourdes que se exprimiu em língua portuguesa, a qual aprendeu para melhor atender os emigrantes portugueses e os peregrinos nossos compatriotas que visitam Lourdes. De tarde tivemos o prazer de ouvir o relato das aparições feito em língua portuguesa pelo actual reitor de Fátima, Mons. Luciano Guerra, em gravação, no áudio-visual, na sala Notre-Dame.

A via-sacra da Reconciliação e o Terço rezado na Gruta de Massabielle, foram os actos comunitários neste local santificado pela presença da Mãe de Deus.

Impressionou-nos a pouca actividade dos hotéis e centros comerciais (de artigos religiosos e outras lembranças) durante a época de inverno. Nas ruas de acesso ao Santuário todos os estabelecimentos se encontravam encerrados. Cremos que em Fátima é maior a actividade na quadra invernal.

De Lourdes partimos para ROMA depois da Missa na Gruta, na manhã do dia 4. Paisagens soberbas com os Alpes cobertos de neve. Estradas magníficas, apenas o senão das muitas e caras (para nós) portagens. Toulouse e numerosas cidades e vilas do Sul da França foram percorridas ainda com ar de dia. Em Nice houve paragem para jantar (do farnel) e visita às Avenidas e ruas decoradas e iluminadas para a passagem dos festejos carnavalescos. Pouco depois da meia noite atravessámos a fronteira da Itália e seguimos em direcção a Roma pela magnífica estrada do Sol, depois de observarmos a Riviera nocturna com os pequenos barcos e iates iluminados num belo espectáculo.

Uma paragem para o pequeno almoço e para abastecimento do autocarro e eis-nos em ROMA, pela via Ápia, pelas 11 h do dia 5.

Depois de alojamento no Hotel todos os peregrinos procuraram chegar ao VATICANO, meta desejada por tantos que visitavam Roma pela primeira vez. Nem o desconhecimento do percurso, nem o «afetivo» e perigoso trânsito das avenidas e ruas de Roma impediu que cada um (ou de autocarro,

ou táxi) se dirigisse à Basílica de São Pedro, momentos depois da chegada a Roma. A entrada pela Porta Santa, o deslumbramento da enorme e maravilhosa Basílica, o ósculo no pé da estátua de São Pedro foram momentos de maior emoção.

No dia 6, às 9 h, o Senhor Bispo presidiu à celebração da Eucaristia no altar da «Glória», de Bernini, na Basílica de São Pedro e dirigiu palavras de apelo à conversão interior, fim principal desta peregrinação à sede da Cristandade. Após a Eucaristia, acompanhados de uma guia romana, percorremos os museus do Vaticano e a capela Sistina. De tarde, houve a visita do Ano Santo às Basílicas de S. João de Latrão, Santa Maria Maior, Santa Cruz de Jerusalém e São Paulo fóra dos muros. Estas visitas foram acompanhadas de notas explicativas da época da fundação, dos autores das magníficas obras de arte que as enriquecem e tantos pormenores demonstrativos da fé e vivência cristãs ao longo de tantos séculos.

No dia 7, Quarta-Feira de Cinzas, pelas 9 h, todos os peregrinos se concentraram na Praça de São Pedro para participarem na Audiência Geral que o Papa João Paulo II iria conceder às 11 h. Os grupos que tinham lugar marcado na Basílica dirigiram-se para lá. Os restantes tomaram lugar na Sala Magna de Paulo VI, passando por entre a Colunata, sob a vigilância da guarda suíça que controlava as malas das senhoras e os casacos dos cavalheiros, para acautelar qualquer objecto de carácter agressivo. O sistema de detecção de objectos é feito depois do atentado contra o Papa em 13 de Maio de 1981 nesta mesma Praça. Tanto os peregrinos que se encontravam na Basílica como os da sala Paulo VI assistiam a todos os momentos da Audiência Papal através do circuito interno da Televisão.

Quando o Santo Padre deu entrada na Basílica uma estrondosa salva de palmas ecoou na Basílica e na sala, ouvindo-se vivas ao Papa. Sua Santi-

● Continua na página 4

Contas da «Voz da Fátima» em 1983

Como os leitores poderão verificar, os números da administração da Voz da Fátima atingem montantes já de certo valor. Por isso achámos que devíamos pedir a um técnico que nos fizesse a respectiva escrita, sob pena de nos perdermos. O resultado foi o quadro que a seguir publicamos e que tivemos muita dificuldade em perceber. Não se admirem, pois, os Cruzados de Fátima, a quem o assunto em primeiro lugar respeita, se também tiverem dificuldades. O importante é podermos concluir pelas contas que o nosso jornal está numa situação satisfatória e que o aumento não será urgente.

A propósito recordamos que a quota dos Cruzados de Fátima não se destina só ao pagamento do jornal, mas antes de mais às despesas correntes da Associação. Uma associação que não tem actividades a exigir despesas corre risco sério de dar em nada. Por isso é essencial que os Cruzados de Fátima organizem programas de actividades e que uma parte das suas quotas seja para subsidiar as mesmas. As despesas com o jornal, que actualmente absorvem metade das quotas, deviam absorver muito menos. Ou seja: era preciso que as quotas fossem mais elevadas, para permitir mais actividades à associação. Eis então as contas do jornal em 1983. A outra metade das quotas ficou, como é sabido, nas direcções diocesanas.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

ACTIVO		
DISPONIBILIDADES		
Depósitos à Ordem	745.743\$90	
Depósitos a Prazo	1.000.000\$00	1.745.743\$90
CRÉDITOS A OUTRO PRAZO		
Clientes		1.323.168\$60
Total do Activo		3.068.912\$50
PASSIVO		
DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Fornecedores	1.128\$00	
Outros Devedores e Credores	633.610\$00	634.738\$00
		634.738\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL		
Capital Acumulado		2.056.725\$30
RESULTADOS APURADOS NO EXERCÍCIO		
Resultados Líquidos		377.449\$30
		2.434.174\$50
Total do Passivo e da Situação Líquida		3.068.912\$50
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS — ANO 1983		
CUSTOS		
COMPRAS		
Jornais		2.058.340\$00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS		
Material de escritório	14.715\$00	
Gravuras e fotografias	66.963\$50	
Deslocações e estadias	22.730\$90	
Honorários	5.080\$00	
Missas dos Cruzados	74.419\$00	183.908\$40
IMPOSTOS		
Imposto de selo		3.800\$00
DESPESAS COM O PESSOAL		
Remuneração de Administração, Redacção e Direcção		675.610\$00
DESPESAS FINANCEIRAS		
Despesas com serviços bancários		125\$00
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		
Remuneração de Administração, Redacção e Direcção (1982)		568.029\$00
RESULTADOS LÍQUIDOS		
Lucro líquido		377.449\$20
		3.867.261\$60
PROVEITOS		
VENDAS		
Jornais — Dioceses	3.367.188\$50	
Jornais — A. Individ.	500.073\$10	3.867.261\$60
	3.867.261\$60	3.867.261\$60

Tiragem da «Voz da Fátima» em Março de 1984

Diocese do Algarve	3.420
Diocese de Angra	7.832
Diocese de Aveiro	3.008
Diocese de Beja	2.622
Diocese de Braga	23.094
Diocese de Bragança	1.731
Diocese de Coimbra	3.177
Diocese de Évora	2.186
Diocese do Funchal	8.364
Diocese da Guarda	3.296
Diocese de Lamego	6.180
Diocese de Leiria	3.630
Diocese de Lisboa	4.297
Diocese de Portalegre	4.733
Diocese do Porto	24.256
Diocese de Viana do Castelo	4.661
Diocese de Vila Real	4.041
Diocese de Viseu	2.875
	113.403
Individuais (Continente)	3.848
Ilhas	133
Não Cruzados	1.192
Estrangeiro	2.472
	121.048
Secretaria e Arquivo	352
Total	121.400